

LUZ, AMOR, ALEGRIA

Data: 03/10/70 - Ocasião: Dasara - Festival das Mães Divinas - Local: Prasanthi Nilayam

A cerimônia de adoração espiritual que hoje teve início está prescrita pelo *Karma Kanda* (senda da ação ritual) dos *Vedas*, com o objetivo de santificar o tempo, realizando o objetivo do advento do homem neste mundo. A prática da renúncia e da dedicação por intermédio dos rituais de adoração espiritual promove felicidade temporal e progresso espiritual. Também promove a caridade e a coesão social. O sacrifício ritual agrada aos deuses que presidem as forças da natureza e com isso faz chover, o que faz crescer o plantio, abastecendo de alimentos homens e animais. As atividades que estão divorciadas de objetivos espirituais, divorciadas da reverência e da humildade, conduzem à vaidade e ao autoritarismo. Elas tornam o homem arrogante e cruel; porém, os sábios indianos estabeleceram que todas as atividades devem ser realizadas como um sacrifício ritual, como oferenda à glória de Deus, em uma atmosfera de gratidão e reverência, humildade e santidade. O objetivo de qualquer tipo de atividade foi idealizado com o propósito de promover a felicidade e a paz de toda a humanidade, na verdade, de todos os seres viventes. Sendo assim, qualquer tipo de engrandecimento individual foi excluído e condenado.

Foi exatamente a ênfase à santidade e ao serviço, que elevaram a estima da Índia perante o mundo por tanto séculos. “A imortalidade é alcançada”, declaram os *Vedas*, “não por ações aventureiras, não através de uma descendência importante, nem por intermédio de vastos tesouros, mas tão somente pela prática da renúncia e do compartilhar”. O propósito de reunir aqui, nesta ocasião, muitas pessoas que têm fé nos *Vedas*, é atrair a atenção de vocês a estas verdades básicas e a estes rituais essenciais. Porque, como resultado desta cínica negligência com que as pessoas tratam os ensinamentos e as práticas, a cultura indiana tem sido reduzida a um deformado colosso de meias verdades.

O Dharma é Impotente Sem a Pureza de Caráter

O *Mahabharata* é o épico que proclama os grandes ideais do passado, de forma clara e inconfundível. Os cinco irmãos Pandavas triunfaram contra todas as probabilidades, como resultado da Graça Divina, alcançada por eles através da prática do *dharma*, personificado pelo irmão mais velho, apropriadamente chamado Dharmaraja, sustentado pela força da dedicação (do segundo irmão, Bhima), e pela força da pureza (do terceiro irmão Arjuna, que quer dizer, puro). Hoje em dia, encontramos o *dharma* abundantemente presente, em livros, e talvez, até mesmo nas palavras que falamos. Contudo, sem a força derivada da dedicação, da fé e da pureza de caráter e de conduta, o *dharma* se torna impotente em alcançar a Graça Divina. Esta é a situação em que nos encontramos hoje.

Porém, não há motivo para temer. Quando o sol se põe, as pessoas lamentam que ele tenha ido embora; mas, o sol nunca se põe. É a terra que fez o seu movimento giratório, mas que novamente girará a fim de receber iluminação e calor. Quando a ignorância que envolve o coração é removida, o *dharma* resplandece e sustenta o mundo. O sacrifício ritual do *Vedhapurusha Jnana* é uma das formas de fazer o *dharma* resplandecer.

Cinco Tipos De Sacrifícios Rituais Prescritos Para o Homem

Existem cinco tipos de sacrifícios rituais prescritos para o homem, para fazê-lo aproximar-se de Deus. Através deles, não há necessidade da intermediação de sacerdotes, ou utensílios caros, ou cerimônias elaboradas. Qualquer chefe de família é capaz de realizá-los e colher seus frutos.

(1) Sacrifício por Deus (*Dheva Yajna*): isso implica na entrega de todas as ações aos pés de Deus; significa que a pessoa deve dedicar todos os seus pensamentos, palavras e ações para a glorificação de Deus.

(2) Sacrifício pelos antepassados (*Pithru Yajna*): a oferenda de alimentos ou água consagrada em nome do falecido pai, avô, bisavô, ou mãe, avó e bisavó. Há aqueles que riem e ridicularizam este rito, dizendo que esta oferenda não é capaz de alcançá-los. Porém os mantras proferidos durante a oferenda, indicam que as pessoas se dirigem a seus ancestrais falecidos, identificando-os com os deuses (*Vasu, Rudhra e Adhithya*) e o ritual é altamente sublimado. O que se faz é expressar gratidão às pessoas que nos trouxeram a este mundo e nos equiparam para desempenhar nossos papéis. Oferecer o tributo da gratidão é a essência do sacrifício pelos antepassados.

(3) Sacrifício pelos sábios e pelo conhecimento espiritual (*Brahma Yajna*): ele deve ser realizado pelo

estudo das escrituras sagradas, os *Shastras*, ou outro texto sagrado que desperte o desejo pela liberação.

(4) Sacrifício pela humanidade (*Manushya Yajna*): ele é feito através da hospitalidade e em aliviar o sofrimento dos doentes e pobres.

(5) Sacrifício pelos seres vivos (*Bhutha Yajna*): isto implica necessariamente na bondade para com os animais, especialmente os animais domésticos, que nos proporcionam leite e nos servem no campo como animais de carga. Nisso se incluem animais domésticos, gatos e cachorros, ovelhas e tudo aquilo que se arrasta e rasteja, inclusive as formigas. Colocar pequenos grãos sobre os formigueiros para alimentá-las, é uma forma de expiação pela destruição de tais formigas e deveria ter lugar em nossa labuta diária!

O Resumo e Substância das Cinco Formas de Sacrifício

O sacrifício ritual do *Vedhapurusha Jnana* é o resumo e substância das cinco formas de sacrifício e elabora paráfrases dos ritos. Em conjunto com estes sacrifícios rituais, todas as noites temos palestras dos eruditos dos *Vedas*, a respeito dos princípios básicos do *Sanathana Dharma* (Eterna Lei Universal), com ênfase nos ritos praticados aqui.

Oito anos atrás, os eruditos dos *Vedas* foram reunidos numa organização chamada *All India Prashanti Vidwanmahasabha*, tendo o falecido Dr. Borghala Ramakrishna Rao como Presidente, com o objetivo de propagar uma forma de viver védica entre as pessoas desta nação e de nações estrangeiras. A lição fundamental instilada pelos *Vedas* é o fato de que existe apenas Um, não dois. O que parece ser dois é somente Um, visto duas vezes, ou como dois. Nem mesmo uma centena de coisas poderia suceder, sem que primeiramente uma aconteça. Um acontecimento multiplicado por cem faz uma centena! O Um é o fundamento. A criança ainda existe no garoto, no jovem, no adulto, no de meia idade, no velho e no senil. O Um persiste, apesar de todas as modificações e adições. Hoje temos o dia anual de *Sabha* que busca propagar esta verdade entre as pessoas a fim de que encontrem luz, amor e alegria.

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 10 - Discurso 22 - 12/1970